

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

PREMATURIDADE E BAIXO PESO AO NASCER E OPORTUNIDADES DE ESTIMULAÇÃO MOTORA PRESENTES NO DOMICÍLIO DE LACTENTES ENTRE TRÊS E DEZOITO MESES: ESTUDO DE CASO-CONTROLE.

Autores:

DAYANA MARIA DE OLIVEIRA (XIX BIC 2011/2012)

ALINE ISIDORO COUTO (VIII PROVOQUE)

JÚLIA PACE CARREIRA (VIII PROVOQUE)

CAMILA SOARES LIMA CORRÊA

JAQUELINE DA SILVA FRONIO (ORIENTADOR)

Resumo:

O grau de prematuridade e o baixo peso (BP) ao nascer representam importantes fatores preditivos no prognóstico do desenvolvimento infantil. Em função dessas condições, os pais podem assumir atitudes de superproteção, e consequentemente interferir negativamente no surgimento das novas habilidades e limitar as experiências sensório-motoras dessas crianças. O objetivo principal do presente estudo foi avaliar as oportunidades de estimulação ambiental de lactentes de três a 18 meses de idade, nascidos prematuros e/ou com BP, comparando com o de nascidos a termo e com peso adequado. A amostra foi composta por 66 lactentes com desenvolvimento típico divididos em grupo de estudo e grupo controle, pareados quanto à idade, nível socioeconômico, sexo e escolaridade materna. Os responsáveis responderam ao questionário Affordance in the Home Environment for Motor Development - Infant Scale (AHEMD-IS) que avalia as oportunidades presentes no contexto do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor de lactentes entre três e 18 meses de idade. Foram consideradas as pontuações obtidas pelo AHEMD-IS como um todo e em cada uma das suas três dimensões: "espaço físico", "atividades diárias" e "brinquedos". Para análise, foram utilizados os testes não paramétricos Qui-quadrado e Mann-Whitney, e realizada regressão univariada, considerando estatisticamente significativos valores de $p < 0,05$ e tendências de diferenciação os inferiores a 0,10. Ao analisar a pontuação do escore total do AHEMD-IS, observou-se que a média obtida pelos lactentes de ambos os grupos foi baixa, não atingindo nem um terço do total possível. Apesar de não ter sido encontrada diferença estatisticamente significativa, os participantes do grupo de estudo apresentaram pontuações superiores às do grupo controle no escore total do AHEMD e no escore das dimensões "atividades diárias" e "brinquedos". Quando as variáveis de controle foram introduzidas na regressão univariada, também não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, indicando que o estado civil da mãe, o convívio com o pai, o trabalho materno externo ao domicílio e o tipo

de assistência à saúde não interferiram no nível de estimulação ambiental recebido pelos grupos. Desta forma, os resultados do presente estudo indicam que a prematuridade e o BP ao nascer, isoladamente, parecem não serem fatores determinantes dos níveis de estimulação e oportunidades oferecidas pelo ambiente domiciliar.